



A ida de Camões a Macau

卡蒙斯前往澳門的旅程

SECÇÃO: ARTIGOS

José Manuel Garcia

Historiador, Membro da Academia Portuguesa da História, Portugal

 fcsh-unl.academia.edu/josegarcia

 jgarcia@sapo.pt

Recebido em: 10 jun. 2026.

Aprovado em: 27 jun. 2026.

Publicado em: 26 jul. 2026.

Citação recomendada:

GARCIA, José Manuel (2026) A ida de Camões a Macau, *Revista de Estudos Camonianos* 2, Macau: Rede Camões na Ásia & África, 15-18. <https://camonianos.pt/numero-2-2026>. ISSN: 3134-7223.

Resumo: A ida de Luís de Camões a Macau esteve pejada de controvérsias sobre datas e circunstâncias, com estudos recentes a confirmarem que a viagem ocorreu em 1562, e não em 1556, como foi erroneamente indicado por Manuel Severim de Faria. Camões foi desterrado para as Molucas em 1556, e a sua ida a Macau foi liderada por Diogo Pereira, não por Pêro Barreto Rolim. Camões partiu de Goa em abril de 1562 junto com Pereira, este último tinha sido nomeado capitão-mor dos portugueses em Macau, mas sem a função de provedor dos defuntos, cargo que foi atribuído a Camões pelo vice-rei D. Francisco Coutinho. O esclarecimento da viagem é apoiado por uma carta de Giovanni Battista de Monte, que documenta a partida de Diogo Pereira de Goa para Malaca e subsequentemente para Macau, onde chegaram em 24 de agosto de 1562, juntamente com jesuítas, desmentindo a ideia de que este grupo tenha chegado em 1563. A carta comprova a data e as circunstâncias da viagem, que são fundamentais para a compreensão do papel de Camões em Macau.

Palavras-chave: Camões em Macau, provedor dos defuntos, Diogo Pereira, Pêro Barreto Rolim, jesuítas.

總結: 關於路易斯·德·卡蒙斯前往澳門的行程，其日期和具體情況一直存在爭議。近期研究證實，此行程發生在1562年，而非曼努埃爾·塞韋林·德·法裡亞錯誤指出的1556年。卡蒙斯於1556年被流放到摩鹿加群島，而他前往澳門的嚮導是迪奧戈·佩雷拉，而非佩羅·巴雷托·羅林。卡蒙斯於1562年4月與佩雷拉一同從果阿出發。佩雷拉被任命為葡萄牙駐澳門總督，但並未承擔卡蒙斯的後勤保障職責，這項職責由總督弗朗西斯科·庫蒂尼奧授予卡蒙斯。喬瓦尼·巴蒂斯塔·德·蒙特的一封信函佐證了這段旅程的清晰記載。信中記錄了迪奧戈·佩雷拉從果阿出發前往馬六甲，隨後抵達澳門的行程。他們於1562年8月24日與耶穌會士一同抵達澳門，駁斥了該團體於1563年抵達的說法。這封信確認了旅程的日期和具體情況，這對於理解卡蒙斯在澳門的角色至關重要。

關鍵字: 澳門, Pero Barreto, Nau do Trato, Diogo do Couto, 莫三比克。

Nota editorial: O título, resumo e palavras-chave são apresentados em português e em cantonês.

Editor: Rede Camões na Ásia & África.

Revisão: Todos os textos publicados na secção de artigos da *Revista de Estudos Camonianos* são revistos por dois revisores sob duplo anonimato.

 ACESSO LIVRE

Todos os materiais da R.E.C. são distribuídos em acesso aberto, segundo a licença CC BY-NC-ND (Atribuição-NãoComercial-SemDerivações) que permite baixar e partilhar os ficheiros, sem modificações e sem fins comerciais.



A ida de Camões a Macau tem sido alvo de controvérsia devido a equívocos suscitados por textos de fontes antigas sobre a sua biografia. Estudos recentes sobre esta matéria feitos por Eduardo Ribeiro (Ribeiro 2020) e depois por Isabel Rio Novo (Novo 2024), permitem ter como certa não apenas a confirmação de tal ida, mas também a reavaliação de que ela ocorreu em 1562 e não em 1556, como erradamente indicou Manuel Severim de Faria em 1624 ao escrever que:

Francisco Barreto, ou por zelo da justiça, ou por queixas dos motejados, o mandou prender e desterrou para a China no ano seguinte de 1556, em que despachou alguns capitães para o Sul.

Faria 1624:99

O que terá acontecido em 1556 foi Camões ter sido então desterrado para as Molucas e não para Macau.

Sendo seguro o apuramento da data de 1562 para a ida de Camões a Macau há, porém, que apurar as circunstâncias em que ele para lá foi. Segundo a nossa perspetiva essa viagem não foi realizada sob a direção de Pêro Barreto Rolim, como já foi sugerido, mas sim de Diogo Pereira, como passaremos a mostrar.

Camões terá partido de Goa em abril de 1562 com Diogo Pereira, que ia nomeado para o cargo de — capitão titular — *capitão-mor dos portugueses* de Macau, mas sem ter a função de provedor dos defuntos, como seria normal, pois tal cargo foi dado pelo vice-rei D. Francisco Coutinho, conde do Redondo, a Camões, como afirmou Pedro de Mariz ao escrever: *foi por provedor-mor dos defuntos às partes da China, de que o vice-rei o proveu* (Mariz 1613). Note-se a referência a vice-rei que não se poderia aplicar a Francisco Barreto como se tem admitido, pois este foi apenas governador.

Sobre a questão da atribuição da provedoria dos defuntos é de assinalar o precedente ocorrido com Leonel de Sousa como este o registou em carta escrita de Cochim ao infante D. Luís, datada de Cochim em 15 de janeiro de 1556, onde afirmou que tendo ido à China em 1554 como capitão não exerceu o cargo de provedor dos defuntos:

(...) pera me destruírem, e eu não levei mais que a licença, e trabalhos de capitão, sem nenhuma ajuda, nem favor de cousa de sua alteza; mas ainda a Provedoria dos Defuntos, que os outros sempre levaram, me tiraram a mim, e somente a licença me deram, que dão a quantos lá querem ir, assim os governadores, como capitães de Malaca.

Freitas 1910:214

Para o esclarecimento da viagem que Camões fez com Diogo Pereira para Macau é essencial observar o conteúdo da carta redigida por Giovanni Battista de Monte dirigida a Juan de Polanco, datada de Macau em 29 de dezembro de 1562, que revela ter ido Diogo Pereira de Goa para Malaca daí tendo partido a 14 de julho de 1562 para Macau, onde chegou em 24 de agosto de 1562 na companhia dos jesuítas Luís Fróis e Giovanni Battista de Monte. Estes foram assim os primeiros membros da Companhia de Jesus que aí foram nesse ano de 1562 e não em 1563, como por vezes foi referido. Vejamos o trecho de tal carta com a informação aqui registada com toda a clareza:

De Malaca se partessimo a 14 de Julio per aqueste parte. Avassimo suficiente bon viagio, avenga che passassimo alquanto de periculo stando já apreso di questa terra, ma tuto ci passò bene. Arivassemo a questo porto de Macao, terra de China alli 24 de Agosto, giorno di Santo Bartholomeo, donde albergasimo 8 giorni in casa de uno amico della Compagnia, qual si chama Gulielmo Perera, per venir noi in compagnia de suo fratello Diogo Perera, il qual venia della India a questo porto per capitano, e con letere per il re da China.

AAVV. 1995:633

Conseguimos assim apurar que Camões viajou com estas personalidades numa viagem que passou por Malaca em 14 de julho de 1562 e chegou a Macau em 24 de agosto de 1562.

Diogo Pereira veio a ser substituído em condições polémicas por D. João Pereira, fidalgo que chegou a Macau em meados de agosto de 1564 como capitão da viagem ao Japão e Macau exercendo *nas ditas partes de Macau na China e Japão o cargo de provedor dos defuntos*. Esta indicação permite deduzir ter sido então que Camões foi afastado do cargo que até então tinha desempenhado (Barreto 2006:115-120).

Macau era então habitada por perto de 800 portugueses e revelava-se uma cidade portuária em grande crescimento. De assinalar que em meados do século XVI Goa, a capital do Estado da Índia, não chegaria a ter 4000 portugueses.

A consistência das indicações aqui formuladas é corroborada pela impossibilidade de sustentar a hipótese de que Camões possa ter acompanhado Pêro Barreto Rolim quando foi como capitão de uma viagem ao Japão. Tal realidade evidencia-se pelo facto de que em abril de 1561 este fidalgo estava em Bantén, pelo que não podia ter saído Goa em 1562. Com efeito foi em Bantén que ele apoiou os sobreviventes da nau *São Paulo* que naufragara em Samatra em 21 de janeiro de 1561, e que então chegaram a esse local.

Esta realidade é apontada de forma explícita por duas fontes coevas que descreveram tal naufrágio. Uma delas é a carta escrita pelo jesuíta Manuel Álvares em Cochim, a 5 de janeiro de 1562, quando Camões ainda estava em Goa, na qual a certo passo informou que, quando os náufragos se aproximavam de Bantén, encontraram um português que pertencia à armada de Pêro Barreto Rolim:

E perguntando-lhe polo lugar donde estávamos, nos disse que aquela era a Sunda que estava defronte de nós e que estava ali uma boa armada de portugueses e por capitão-mor um fidalgo chamado Pero Barreto; com a qual nova se alegrou muito o capitão, por dizer que era aquele seu parente.

(...)

Chegámos a esta Sunda a 29 do dito mês de abril (de 1561).

Vasconcelos 1948:50; AAVV. 1958:471-472

A outra fonte que é igualmente fundamental para esclarecer esta questão consiste na relação que sobre esse naufrágio foi escrita pelo boticário Henrique Dias onde se refere que:

Ao cabo de muitos dias, com tormentas, trabalhos, e desaventuras inumeráveis, a vinte e sete de abril (de 1561), viemos ter ao porto de Banda em Sunda, sem saber onde estávamos; e vindo todos mui cansados do remo, e trabalhos, com vozes altas pedíamos misericórdia a Nosso Senhor, a qual ele nunca negou; e assim a concedeu este dia, que sendo às doze horas dele, passou tão perto de nós um parau, que nos ouviu falar português, e nele vinha um mancebo que era português e conheceu logo que éramos os de que já sabiam, e nos esperavam; veio ao navio grande, onde nos disse e mostrou que estávamos no porto defronte de Sunda, à vista das nossas naus, de que era capitão Pedro Barreto Rolim, e como já lá era João Gonçalves com seus companheiros. E o o capitão-mor, sabendo de nós, o tornou a mandar com refresco em nossa busca.

Cada um pode cuidar onde chegaria e como seria festejado tamanho extremo de prazer, que ainda não criamos; e o capitão lhe deu de alvíssaras um pedaço de grã para uma cabaia; e ele se tornou com a nova de nossa vinda.

Ele ido, e dada a nova aos nossos portugueses, assim os do mar como os da terra, se embarcaram todos em batéis da armada e muitos dos que havia no porto, e com grande festa e prazer vieram em busca de nós.

(...)

Seriam duzentos e quarenta portugueses, dos quais estavam já de verga alta para a China cento e sessenta; os outros ficavam para invernar em Sunda e Calapa, doze léguas daqui (...),

por aqui fazerem estes portugueses sua fazenda, e irem para o ano à China com suas mercadorias.

(...)

E dai partimos para Malaca, por mandado e ordem do capitão-mor Pero Barreto, mui bem apercebidos e providos do necessário (...).

Dias 1735:475-477

Rolim foi depois para a China e para o Japão estando em meados de julho de 1562 em Yokoseura, pequeno porto do reino de Bungo, de onde partiu para Macau em 28 de outubro de 1562 (Bourdon 1993:435-437). Esta viagem costumava demorar cerca de quinze dias.

Conclusão

Por todas estas indicações verificamos que se Camões partiu de Goa em abril de 1562 não poderia ter ido com Rolim, com o qual viria a contactar em Macau após o seu regresso do Japão, talvez em novembro de 1562, e mais tarde em Goa, quando este o levou para Moçambique no final de 1567 ou no inícios de 1568.

De assinalar que o importante fidalgo Pêro Barreto Rolim era primo de Francisco Barreto e em 1562 foi indigitado, por via de sucessão, para governar o Estado da Índia a seguir ao Conde do Redondo, o que não veio a acontecer (Joaquim 2014:75.154).

Referências

- AAVV. (1958) *Documenta indica V (1561-1563)*, Monumenta missionum Societatis Iesu vol. XIV, Missiones Orientales, Roma: Monumenta historica societatis Iesu, a patribus eiusdem societatis edita, Romae.
- AAVV. (1995) *Documentos del Japón 1558-1562*, Monumenta Missionum Societatis Iesu 61, Monumenta Historica Japoniae III, Roma: Instituto Histórico de la Compañía de Jesús.
- BARRETO, Luís Filipe (2006) *Macau: poder e saber: séculos XVI e XVII*, Lisboa: Presença.
- BOURDON, Léon (1993) *La compagnie de Jésus et le Japon: la fondation de la mission japonaise par François Xavier, 1547-1551 et les premiers résultats de la prédication chrétienne sous le supérieurat de Cosme de Torres, 1551-1570*, Lisboa & Paris: Fondation Calouste Gulbenkian, Commission Nationale pour les Commémorations des Découvertes Portugaises.
- DIAS, Henrique (1735) *Relação da viagem, e naufragio da nao S. Paulo, que foi para a India no anno de 1560*. De que era Capitão Ruy de Mello da Camera, Mestre João Luís, e Piloto Antonio Dias. Escrita por Henrique Dias, criado do S. D. Antonio Prior do Crato. Bernardo Gomes de Brito, comp., *História tragico-marítima*, tomo primeiro, Lisboa Occidental: Na Oficina da Congregação do Oratorio, 351-442.
- FARIA, Manuel Severim de (1624) *Discursos vários políticos*, Évora: impressos por Manoel Carvalho, impressor da Universidade.
- FREITAS, Jordão de (1910) *Macau. Materiaes para a sua historia no seculo XVI*, *Arquivo histórico português* VIII, Lisboa, 209-242.
- JOAQUIM, Ana Cláudia dos Santos (2014) *As vias de sucessão no Estado Português da Índia (1524-1581)*, dissertação para obtenção do grau de mestre em História, Universidade Nova de Lisboa.
- MARIZ, Pedro de (1613) Ao estudioso da lição poética, Luís de Camões, *Os Lusíadas do grande Luis de Camoens*, Lisboa: Pedro Crasbeeck.
- NOVO, Isabel Rio (2024) *Fortuna, caso, tempo e sorte: biografia de Luís Vaz de Camões*, Lisboa: Contraponto.
- RIBEIRO, Eduardo (2020) *Camões em Macau: uma verdade historiográfica*, 2.^a ed. rev. e atualizada, Lisboa: Mythus de Er.
- VASCONCELOS, Frazão de (1948) *Naufrágio da nau S. Paulo em um ilhéu próximo de Samatra no ano de 1561*, narração inédita, escrita em Goa em 1562 pelo Padre Manuel Alvares S. J., Lisboa: [Ateliers Gráficos Bertrand].